

“Consulta enfermagem telefónica Terapêuticas antineoplásicas orais”

Isabel Andrade

Serviço Hemato-Oncologia, Hospital da Horta, EPER

Desafio

Assiste-se a uma mudança de paradigma ...

A produção de novos agentes quimioterápicos, das terapêuticas biológicas e das terapias alvo levaram a um aumento da sobrevivência dos doentes oncológicos, constatando-se assim o crescente sucesso no tratamento das doenças oncológicas (Sarita, *et al*, 2019)

Estabelecendo-se a administração de quimioterapia cada vez mais como uma prática de ambulatório/domiciliar em que a gestão da toma passa a ser da responsabilidade do doente e do seu cuidador (Moretto *et al*, 2019)

A toma da medicação no domicílio implica alterações em relação ao modelo de administração endovenoso tradicional, resultando numa diminuição da supervisão de efeitos adversos. O seu uso por tempo prolongado pode dificultar a adesão à terapêutica e o aparecimento de novas toxicidades (Aapro *et al*, 2020; Akerley e Karl 2021; Monestime *et al*, 2021).

Torna-se fundamental...

Apoiar os utentes oncológicos dispersos geograficamente, separados por via marítima, em áreas onde não existem cuidados de saúde diferenciados, permitindo diminuir as disparidades existentes na prática urbana e nas áreas rurais.

Objetivos:

Melhorar a coordenação de cuidados, promover a comunicação, promover a educação do doente e da família, prestar apoio ao sobrevivente e diminuir as barreiras que o doente enfrenta em caso de acesso limitado a serviços de oncologia

Solução

Implementar a Consulta de Enfermagem telefónica ao utente oncológico submetido a Terapêuticas Antineoplásicas Orais

Método

Metodologia do trabalho projeto

Com recurso à equipa da Consulta de Enfermagem Oncológica

Utilizando o telefone

Conclusões

Pretende:

Através da educação para a saúde...

Aumentar a adesão à terapêutica

Capacitar o doente para a auto-gestão de efeitos adversos

